

# IX Semana de História

## O Ensino e a Pesquisa de História no Amapá: Perspectivas e Desafios

### **Padre Júlio Maria Lombaerde (1878-1944): Igreja, moral e sexualidade nas primeiras décadas do século XX em Macapá**

JOSIMAR GOUVEIA DE SOUSA\*

O trabalho procurará compreender os discursos moralizantes do Padre Júlio Maria Lombaerde a partir de outras normas presentes naquele momento histórico. Investigando a vida do sacerdote e sua passagem por Macapá, e quais foram os impactos causados por tais regras religiosas sobre as pessoas que conviveram com ele, destacando sua importância na construção do pensamento religioso no estado.

As fontes bibliográficas discutiram a parte teórica do trabalho que irá abordar a relação da igreja com o estado na junção do pensamento conservador dos médicos sanitaristas, valorando os discursos moralizantes que por sua vez vitimavam a mulher do século XIX no Rio de Janeiro, e nasce a partir daí os estereótipos femininos até hoje visto pela sociedade. Os autores Engel (1986) e Soares (1986) terão como objetivo esclarecer também o pensamento dos estudiosos sobre a diminuição da prostituição impondo à sociedade a figura do certo e pecaminoso (demoníaco), reafirmando o pensamento da igreja para o social-nacional.

Outro autor a ser utilizado é Miranda (1957) que terá como objetivo retratar a imagem do Padre Júlio Maria na sua trajetória em Macapá e sua significação junto ao estado, baseado nas informações dadas pelo irmão de Júlio (Padre Aquiles de Lombaerde) que evidencia toda vida do mesmo no cristianismo e outros livros que retratam a história do padre.

Em um mesmo pensamento sobre prostituição a autora Rago (1991) traça o perfil das meretrizes do século XIX em São Paulo e de sua luta pela sobrevivência, sendo colocada a margem da sociedade, outra visão da prostituição é a busca na beleza feminina como impulsionadora no campo sexual e que instigavam fantasias nas mentes masculinas fazendo dessas práticas sexuais bem visadas pelos homens daquele período em contradição aos preconceitos instituídos ao sexo feminino pelas normatizações eclesiais.

---

\* Acadêmico do curso de História Bacharelado 2009 da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

# IX Semana de História

## O Ensino e a Pesquisa de História no Amapá: Perspectivas e Desafios

2

Evidenciando como os discursos da igreja tinham um poder significativo na sociedade, analisando a forma que o Padre Júlio Maria Lombaerde conduzia as relações dos fiéis e quais eram essas normas imposta por ele ao povo amapaense. Os relatos de familiares que por intermédio de avós ou pais reescrevem a história do padre e sua participação ativa aos macapaenses, através da memória geracional encontrado nas respectivas colônias. E como as chegadas das práticas religiosas no estado mudaram os pensamentos daquela população no período estudado.

O interesse na temática é pela significação tanto para a igreja quanto para própria sociedade-estadual. Dada no período a importância do padre para a sociedade amapaense, vista do ponto da sexualidade combatida pelo excesso. E as relações religiosas presentes em minha vida.

A problemática que norteará o trabalho construindo a síntese significativa são as seguintes: quais os métodos que o Padre Júlio Maria de Lombaerde traçava aos fiéis e toda a população do estado do Amapá naquele período? Até que ponto os discursos moralizantes interferiram na vida social dos indivíduos e qual a sua importância para a igreja? Qual a verdadeira significação para a igreja e o estado sobre as práticas impostas pelo Padre? Sua vida no Estado do Amapá se teve em que aspectos? E quais as visões dos indivíduos da cidade de Macapá as ordem que trazia Júlio Maria e se houve redução dos atos sexuais com a chegada do mesmo? E principalmente qual o papel que a mulher detinha na sociedade amapaense devida ao discurso moralizador que a igreja pregava em todo o Brasil? Questões essas que vão nortear o trabalho para responder as inquietações historiográficas impostas ao objeto.

O trabalho de pesquisa visa analisar a capital de Macapá nos anos de 1910 a 1925 destacando a passagem do padre pela cidade e dos avanços do cristianismo que o mesmo causou no estado do Amapá, procurando compreender o que se passava na localidade decifrando enigmas do tempo proposto e as experiências de análises do campo temático religioso. Evidenciando as fontes orais como alicerce de conhecimento da vida do Padre e suas correspondências.

Uma das fases mais importantes do trabalho é a participação da História Oral afirmando o projeto através das pessoas que de certa forma guardam na memória as lembranças que seus pais ou avós relatavam sobre a figura do Pe. Júlio. Primeiramente

encontra-se a colônia (que é um grupo de pessoas que relataram a especificidade do tema). Segundo entrar em contato com essas pessoas criando laços de proximidade. E por último tentar extrair os conteúdos sobre a temática postando questões que definam o Pároco. Mediante as técnicas e metodologias que garantam um melhor trabalho. Buscando correspondências obtidas na Cúria que traçara quais seus posicionamentos sobre a região de Macapá para fora do Estado e todo acervo encontrado na instituição paroquial.

O trabalho vai tentar resgatar memórias esquecidas do Padre Júlio em sua estadia pelo estado seus feitos e toda a gama de fiéis que o seguiam, valorando sua História e garantindo que muitas pessoas tenham acesso a informações sobre tempos remotos daquela população.

Para tanto como já frisado serão utilizados as seguintes fontes: Artigos de jornais, fotografias, depoimentos e documentos pessoais adquiridos na Cúria Diocesana de Macapá como suas correspondências.

O texto: O médico, a prostituta e os significados do corpo da autora Magali G. Engel (1986) discute a situação da mulher em pleno século XIX no Rio de Janeiro procurando examinar os aspectos ideológicos que caracterizavam a versão médica do projeto de ordenação social do espaço urbano. A autora utiliza estratégias para sustentação dos seus argumentos apresentados que são conjuntos de textos sobre a prostituição escritos por médicos do Rio de Janeiro, entre 1845 e 1890. É visto que a prostituição é uma doença que afetava o corpo e a alma, sustentado pelos médicos que traziam os discursos moralizantes da igreja para fortalecer o pensamento do demoníaco e que as prostitutas carregavam o mal afetando toda sociedade. Em uma parte do texto é visto as entranhas da religião nos discursos dos médicos sobre a prostituição e suas ramificações destacada pelo Dr. F. F. de Macedo que a diferencia da seguinte forma:

*... A classificação da prostituição... destaca-se, pois, como uma tentativa de ultrapassar as barreiras do mal conhecido, de iluminar a escuridão, ainda que através de um débil facho de luz, criando, deste modo, condições mais eficazes para o alargamento da ação médica de repressão e controle da perversão sexual. (p.172).*

Engel (1986) coloca a imagem da mulher no mercado de trabalho em 1890 como submissão e sem muitos direitos, depois da abolição mostra a ausência da mão-de-obra feminina que se submetia a péssimos salários e eram fatores que justificavam a prostituição na época. A visão da mulher desempregada acarretava no discurso de mulher da vida. A autora

utiliza da fala do Dr. Costa Ferraz que fomenta a situação de “inferioridade” da mulher que sem a devida remuneração trabalhista divide-se em duas saídas “a miséria ou a desonra”. (p.187)

Já o texto: Da necessidade do bordel higienizado - tentativas de controle da prostituição carioca no século XIX de Luiz Carlos Soares (1986) que analisa questões sobre a prostituição no Rio de Janeiro no século XIX, tinha por liderança os médicos sanitaristas que tentavam combater a prostituição de todas as formas. O autor utiliza dados estatísticos para sustentar a hipótese do crescimento da prostituição como o aumento significativo do sexo feminino colocando a desproporção sexual como o culpado do descontrole das práticas sexuais.

O autor cita o Dr. Herculano Augusto Lassance Cunha que distinguia dois tipos de prostituição na época como: a “prostituição Pública” que era dividida por três ordens distintas como as “mulheres de primeira ordem” que atendiam apenas homens ricos e que tinham um padrão de vida diferenciado das demais, as “mulheres de segunda ordem” eram encontradas nas ruas das cidades e atendiam homens da classe média e em sua maioria eram negras ou mesmo portuguesas e por último as “mulheres públicas de terceira ordem” que eram as prostitutas mais pobres e atendiam a classe inferior. E o segundo tipo de prostituição seria a clandestina destacando as escravas que não sobreviviam apenas da prostituição, mas seria um emprego complementar para subsistência, considerando a ausência de desemprego feminino e até mesmo os baixos salários. (p.147). E a grande preocupação estava no aumento desenfreado de bordéis que complicava ainda mais o controle dessas práticas ditas como pecaminosas.

No texto de Margareth Rago (1991): Os Prazeres da Noite – Prostituição e Códigos da Sexualidade Feminina em São Paulo (1890-1930) focando no terceiro capítulo do livro: Novas Formas dos Amores Ilícitos que vêm trazer a imagem da mulher no século XX em São Paulo com Glamour oriundo dos países europeus, desmistificando o que a religião pregava na época sobre a prostituta. Imagens registradas no livro destaca a figura exuberante da mulher, as curvas e toda beleza que representava aos homens sentimentos prazerosos, as vestimentas e o próprio ambiente frequentado por elas criava o mundo que fugia das portas de casa, onde as donas do lar serviam apenas para procriar e o divertimento sexual aventureiro ficava a cargo

das damas da noite. Rago (1991) descreve o mundo feminino norteado por beleza e elegância destacando os lugares e o público que a prostituta usufruía, dizendo ainda que:

*A prostituição concentrava-se nas áreas centrais e comerciais da cidade, próxima aos bares, cafés-concertos, cabarés, teatros e cinemas que atraíam a burguesia endinheirada, os políticos, advogados, estudantes, trabalhadores e marginais de todos os tipos. Também se redefinia o perfil da prostituta: o paradigma fornecido pela “francesa”, que encantava a Paris de Napoleão III, cobiçada por todos, levava a que se multiplicassem os apelidos e gestos importados pelas que aspiravam à condição de cocotes e demis-mondaines. (p. 81).*

E por fim o livro do Pe. Antônio Miranda (1957), Padre Júlio Maria: Sua Vida e sua Missão, onde descreve a passagem do pároco pelo estado e sua significação religiosa e humana. O Padre Júlio Maria Lombaerde trazia consigo uma “autoridade supra-comum” censurava qualquer tipo de abuso, um exemplo claro era visto na exposição da liturgia, não expressando qualquer tipo de sentimento, sendo visto com muito respeito pela assembleia que via na imagem do padre um santo que seguia as leis de Deus e tido como exemplo de cristão. Mostrando que a cidade de Macapá não estava livre das exigências da Igreja como a qualquer região que fortemente mantinha raízes cristãs e não as diferenciava das outras regiões brasileiras. O livro é baseado nas informações do Pe. Aquiles de Lombaerde irmão do Padre Júlio onde descreve toda a vida do sacerdote que passou por três continentes foi pároco, missionário, fundador, escritor, professor, jornalista, além de ser irmão – coadjutor na África. Enfatizando como missão única fundar as congregações sacramentinas de Nossa Senhora. Passou pela Amazônia, Pará, Maranhão e Europa. Norteando como foram as práticas impostas pela Igreja em Macapá no início do século XX trazidas pelos padres em especial ao Padre Júlio Maria Lombaerde.

Os discursos vistos pelos autores repetem-se a todo instante, buscando a moralidade pública que passa pela desqualificação feminina construindo o imaginário do proibido que incendeia aspirações do erotismo pornográfico oriundos dos países europeus, sendo formuladas novas políticas de controle do avanço da prostituição com um pensamento conservador dos estudiosos para combater qualquer tipo de transtorno sexual em larga escala, impulsionado pelo mercado capitalista para obtenção de lucros fortemente disseminados pelos cabarés, bordéis, bares e até mesmo restaurantes.

A contextualização da moralidade que se buscava, traçava o perfil da nação brasileira que ao mesmo tempo almejava condutas próprias da fé em cristo junto a um ciclo de virtudes

# IX Semana de História

## O Ensino e a Pesquisa de História no Amapá: Perspectivas e Desafios

6

sociocultural, ocasionando a fortificação do poder religioso nas suas variadas formas, por outro lado, a introdução do mercado sexual através da prostituição que tendia a resolver os problemas das mulheres não conformadas com a miséria, encontra na venda do próprio corpo uma válvula de escape dadas as circunstâncias do processo de exclusão social que a deixava as margens da nação moralizadora que combatia as formas do sustento das mesmas.

O meu trabalho pretende esclarecer e aprofundar as questões sobre os discursos que a Igreja traçava na sociedade amapaense trazendo o Padre Júlio Maria Lombaerde como impulsionador da religião católica no Amapá. Através da minha pesquisa será possível conhecer de forma mais profunda a passagem do pároco Júlio pelo estado e da real importância do mesmo para a Historiografia, construindo um conhecimento que valora a imagem do padre deixando seu nome gravado na História Brasileira como representante religioso que deixa até hoje vestígios do ser humano que foi e que será lembrado nesta pesquisa. Trazendo a questão da sexualidade no início do século XX no Amapá, com as regras religiosas impostas aos fiéis na construção de uma sociedade moral.

Os motivos do recorte cronológico e espacial se deram ao período da passagem do Padre Júlio Maria no Estado do Amapá que vai de 1913 a 1923, conhecendo as práticas religiosas do sacerdote assim como sua vida social. Tentando analisar os fatos ocorridos no período de sua estadia e do avanço do cristianismo na comunidade amapaense.

Padre Júlio Maria Lombaerde nasceu dia 7 de Janeiro de 1878, na aldeia de Beveren, município de Waregem na Bélgica. Em 27.02.1913, desembarcou em Macapá. Onde o objetivo principal do pároco era "salvar almas", é o realmente que aprendeu a fazer. Mas o povo era muito pobre e necessitado de quase tudo em termos de saúde, de instrução, de alimentação. Muita malária, úlceras, gripes, pneumonia a cidade de Macapá neste período era fragilizada e não tinha recursos e pertencia ao Pará. Sua vida foi um exemplo contado por muitos até hoje nos arredores da cidade. Entre as muitas coisas que realizou, certamente sobressai o jornal O Lutador, que ele amou tanto e ao qual deu parte substancial de sua vida nos anos de Manhumirim, e a Editora que daí nasceu. O padre morre no dia 24 de dezembro de 1944 em um acidente de automóvel.

Contudo o trabalho irá buscar novas respostas para a tematização abordada e uma visão da sexualidade do povo macapaense no início do século XX, respostas de quem foi o Padre Júlio que construirá a temática abordada para assim desvendar inquietações sobre as

questões polêmicas das normatizações da igreja e da influência que a mesma detinha sobre seus fiéis. Conhecendo a vida social do padre e mostrando a verdadeira significação dele para a História de modo a ser valorizado em nível nacional.

### Referências

ARAÚJO, José Carlos Souza. **Igreja Católica no Brasil: um estudo de mentalidade**. São Paulo, Paulinas, 1986. Col.

AMADO, Janaína e Ferreira, Marieta de Moraes. **Usos e abusos da História Oral**, 8ª ed.- Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.

ALVES, Rubem. **O Enigma da Religião**. 4ª edição - Campinas: Papyrus, 1988.

CAVALIERI, Ivan Fornazier. **A Viagem de Pe. Júlio Maria Lombaerde ao Brasil, em 1912**. Juiz de Fora - MG: Gráfica Floresta Ltda, 1983.

CAVALIERI, Ivan Fornazier. **Padre Júlio Maria Lombaerde na memória do povo de Macapá**. Juiz de Fora – MG: Gráfica Floresta Ltda, 1981.

ENGEL, Magali G. **O médico, a prostituta e os significados do corpo**. História e sexualidade no Brasil / Ronaldo (organizador). – Rio de Janeiro: Edições Graal, 1986.

LOMBAERDE, Padre Júlio Maria. **Diário Missionário do Pe. Júlio Maria**. Belo Horizonte: O Lutador, 1991.

LUTADOR, 2010, **Biografia de Padre Júlio Maria Lombaerde**. Disponível em: <http://www.olutador.com.br/imagens/fundador.doc>. Acesso em 30 de dezembro de 2013.

MAINWARING, Scott. **Igreja Católica e política no Brasil (1916-1985)**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MIRANDA, Pe. Antônio, **Padre Júlio Maria: Sua Vida e sua Missão**. 2ª edição Imprensa Oficial Belo Horizonte 1957.

# IX Semana de História

## O Ensino e a Pesquisa de História no Amapá: Perspectivas e Desafios

8

SOARES, Luiz Carlos, **Da Necessidade do Bordel Higienizado: Tentativas de Controle da Prostituição Carioca no Século XIX**. História e sexualidade no Brasil / Ronaldo (organizador). – Rio de Janeiro: Edições Graal, 1986.

RAGO, Margareth. **Os prazeres da Noite: prostituição e códigos da Sexualidade feminina em São Paulo, 1890-1930**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.